

# O MUSEU DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO: COLEÇÕES, INVESTIGAÇÃO E HERANÇA PATRIMONIAL

Ana Bela de Jesus Martins e Ana Cristina Fernandes Cortês Justino

## Resumo

Os museus universitários, para além da sua função de conservação do património cultural para as gerações futuras, como qualquer outro museu, podem tornar-se centros de excelência no apoio ao ensino-aprendizagem e à investigação. O Museu da Universidade de Aveiro (MUA) pode constituir-se uma mais-valia e um potencial de oportunidades de investigação sobre as coleções que o núcleo de museologia integra. Neste contexto, abordam-se algumas das atividades desenvolvidas com base nas diversas coleções existentes.

Palavras-chave: museu universitário; coleção museológica; museologia

## Abstract

The universities museums, in addition to its function of assuring the cultural heritage conservation to future generations, as any other museum, can become centers of excellence in supporting the processes of teaching, learning and research. The Museum of the University of Aveiro (MUA) can be set up into an added advantage and become a big support to the scientific community. In this context, we will approach some of the activities developed within the existing collections.

Keywords: university museum; museological collection; museology

“University museums are powerful resource centers for higher education institutions wishing to maximize the impact of their teaching and research and to reach new audiences in their region or beyond. They therefore have a unique bridging role in the dissemination of knowledge and of the understanding of science – besides their primary roles as keepers of collections in various fields.” (OECD, 2001, p. 3)

Desde Alexandria, que mais não era do que um protótipo de universidade, o conceito de Museu manteve-se, durante muito tempo, ligado a coleções privadas e a obras culturais, com acesso restrito apenas aos seus diretos possuidores. Só em 1683, com o aparecimento do primeiro museu universitário, o Ashmolean Museum de Oxford, no Reino Unido, é que lhe é associado um espaço físico e o conceito de disponibilização pública. Desta forma, iniciou-se, um pouco por todo o mundo, o aparecimento de museus nacionais e regionais, tendo-se assistido, também, a uma diversificação na tipologia das suas coleções (Lewis, 2012a, 2012b). Bastante mais tarde, surgiram, no conceito de museu, as componentes educativa, de estudo e de lazer, bem como o alargamento ao património ambiental e imaterial (Jacomy, 1997; Rayward, 1998; Silva, 2006).

Os museus universitários, para além de tratarem e conservarem os seus acervos e proporcionarem o acesso a esse legado patrimonial às gerações futuras bem como comunicarem o discurso expositivo dos objetos que possuem, com exposições permanentes e /ou temporárias (Jacomy, 1997, Rayward, 1998), constituem-se como centros de excelência e de apoio à investigação, especialmente para a comunidade científica das instituições onde estão integrados. Para além disso, funcionam, também, como polo de atração de novos públicos às universidades.

Os acervos são maioritariamente compostos por coleções que refletem a história das Instituições, nomeadamente a sua vertente pedagógica. Formaram-se e cresceram com peças utilizadas em aulas das mais diversas áreas, como etnografia, ciências naturais, farmacologia, física, entre outras. Em Portugal, nas Universidades de Coimbra, Porto e Lisboa existem alguns destes exemplos. Em muitos casos, também, os museus universitários cresceram a partir de coleções privadas, provenientes de doações de benfeitores e de mecenas<sup>1</sup>. De facto, observa-se que os museus inseridos nas universidades mais antigas desenvolveram-se em torno do seu próprio acervo museológico, como é o caso dos objetos de uso em aulas práticas, ao longo

1 No presente contexto entende-se por mecenas, pessoas ilustres da região que pretendem disponibilizar os seus espólios a favor da investigação.

da sua história, enquanto os que estão integrados nas universidades mais recentes desenvolvem as suas próprias coleções (OECD, 2001), doadas ou adquiridas por diversas formas.

Os museus ajudam-nos a compreender o passado e a imaginar o futuro. No seio académico, em contextos privilegiados de investigação, acesso à informação, conhecimento, tecnologia e *know-how*, os museus universitários assumem um papel essencial e de relevo neste contexto. É com base nesta premissa que as competências estratégicas definidas para o Museu da Universidade de Aveiro insidem em três vetores: património, inovação e criatividade.

## O MUSEU UA

De acordo com a tabela classificativa<sup>2</sup> indicada por Ambrose e Paine (2007) pode-se classificar da seguinte forma o Museu da Universidade de Aveiro (MUA): quanto à tipologia das suas coleções considera-se genérico; quanto à subordinação é Universitário; local no que diz respeito à área geográfica que serve; e simultaneamente educativo e especialista quanto ao público-alvo.

O Museu UA serve uma vasta comunidade interna de mais de 18 mil potenciais utilizadores, distribuída por 16 departamentos, 4 escolas politécnicas, 14 unidades de investigação e 4 laboratórios associados. A diversidade que caracteriza esta comunidade implica uma estratégia abrangente no que diz respeito ao apoio ao utilizador, com recurso a diferentes abordagens e serviços em função das necessidades das diversas áreas científicas, mais ou menos complexas. Para além de servir a sua comunidade académica, o museu da UA pretende alargar o espetro de utilizadores à comunidade envolvente, onde se inclui o público em geral e as comunidades educativas, como é o caso das escolas dos vários níveis de ensino.

De cariz maioritariamente patrimonial<sup>3</sup> o MUA tem como missão “(...) guardar, preservar e documentar as coleções museológicas da Universidade de Aveiro, assim como impulsionar o estudo e divulgação deste património” (SBIDM, 2013). Inserido, desde final de 2009 nos Serviços de Biblioteca Informação Documental e

2 A tabela inclui ainda a classificação do museu quanto à forma como são expostas as coleções. Todavia, como o museu da UA apenas dispõe de dois espaços expositivos, optou-se por não realizar a classificação de acordo com esta variável.

3 Atualmente o museu da Universidade de Aveiro agrega várias coleções, de entre as quais: vidro, cerâmicas, cartazes, pintura e escultura. Para mais informações consultar o portal do Museu. [Consult. 29 out. 2013]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.ua.pt/sbidm/museu/>>.

Museologia (SBIDM), o Museu desenvolveu já várias atividades enquadradas nas suas competências e com vista à projeção das suas coleções.

## AS COLEÇÕES DO MUA

As coleções do Museu da UA são essencialmente compostas por doações privadas. Atualmente são formadas por onze (11) coleções com vários milhares de objetos museológicos.

A primeira coleção, a de pintura, teve início em 1995 com a doação de um conjunto de pinturas e desenhos da artista francesa Hélène de Beauvoir<sup>4</sup>. Composta por cerca de 250 obras, grande parte da coleção retrata cenários do quotidiano português, fruto da sua passagem por Portugal, no final do séc. XX.

A coleção de pintura da UA foi sendo enriquecida, ao longo dos anos, com outras doações e aquisições de trabalhos de vários artistas plásticos de Aveiro, nomeadamente, Cândido Teles, Artur Fino, Hélder Bandarra, Mário Silva, Jeremias Bandarra ou ainda Zé Penicheiro.

Na UA destaca-se, também, um conjunto de arte pública que integra múltiplos artefactos, sob a forma de aço galvanizado, pedra, madeira, granito, aço, vidro espelhado e mármore que se encontram localizados ao longo do campus, sob exposição permanente.

A maior doação feita à UA, todavia, foi realizada por Francisco Madeira Luís, em 2001. Com as coleções de vidro, cartazes e cerâmica, foram acrescentadas, ao museu, 5000 peças de vidro, 40000 mil cartazes e 3000 objetos, respetivamente. A coleção de vidros inclui objetos essencialmente de cariz utilitário, havendo ainda alguns objetos de luxo e abrange um espaço temporal compreendido entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX. Existe um pequeno conjunto de peças datadas dos finais do séc. XVIII. A coleção de cartazes inclui peças recolhidas a partir dos anos 60 do séc. XX, maioritariamente de origem portuguesa, sob diversas temáticas e apresenta-se sob três formatos (A0, A1, A2). A coleção de cerâmica contemporânea, também maioritariamente de origem portuguesa, inclui artigos de uso quotidiano, fabricadas entre os séculos XIX e XX. Algumas peças são oriundas de fábricas já extintas, como é o caso da Fábrica de Sacavém.

4 Em homenagem à doadora, a Universidade de Aveiro atribuiu o seu nome à sala de exposições da Biblioteca central.

Em 2005, o MUA voltou a crescer com a doação de uma nova coleção. Desta feita do crítico de jazz José Duarte. O espólio pessoal do crítico musical doado, composto por uma panóplia de objetos da área musical do Jazz, esteve na base da constituição do Centro de Estudos de Jazz, havendo já alguma produção académica e científica realizadas.

Outra coleção adicionada ao MUA aconteceu em 2009, com a inserção das peças arqueológicas descobertas quando dos trabalhos para as fundações da nova cantina universitária, na zona do Crasto. De acordo com Morgado (2013), as peças descobertas são referentes às idades compreendidas entre a do Ferro, Bronze e Calcolítico.

Entre os anos de 2010 e 2013 outras quatro coleções foram adicionadas ao MUA: o espólio do compositor Frederico de Freitas, uma coleção de discos goma-laca, uma de gravuras e outra de instrumentos musicais (UA, 2013). A primeira destas coleções foi doada por Elvira de Freitas, filha do compositor e é composta por cerca de 1500 documentos, de entre os quais, partituras (algumas delas inéditas), correspondência pessoal e profissional, recortes de imprensa, fotografias, notas pessoais e textos manuscritos, bem como alguns discos em vinil. Este espólio reveste-se de grande importância para a investigação da área da música, tendo levado a Fundação Calouste Gulbenkian a conceder um financiamento à UA, para o seu tratamento, estudo e preservação (SBIDM, 2012).

A coleção de discos goma-laca é composta por uma vasta compilação de música portuguesa, principalmente de fados, desde o primeiro disco gravado, em 1900 até 1950, altura em que este tipo de suporte deixa de ser utilizado para as gravações sonoras. Ao todo são cerca de seis mil discos goma-laca de 78rpm. Esta coleção foi doada à UA, por José Moças, proprietário da editora Tradisom.

A coleção de gravuras da UA é composta por um conjunto de 257 gravuras de artistas portugueses editadas pela Gravura – Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, doadas pelo colecionador Madeira Luís e inclui artistas destacados como Júlio Pomar, Almada Negreiros e Bartolomeu Cid dos Santos, entre outros. Desta coleção fazem parte, também, 7 gravuras de Hélène de Beauvoir e 39 gravuras de vários autores, entre eles Júlio Resende e Cândido Teles.

A coleção mais recentemente doada ao MUA é composta por 23 instrumentos musicais do construtor e “violeiro” Joaquim Domingos Capela (UA, 2013).

## ALGUMAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O conjunto razoável de coleções existentes no MUA, com potencial relevância para a investigação produzida na UA levou os SBIDM (Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia) a organizar uma série de atividades, algumas delas com a colaboração de docentes da Universidade.

*Frederico de Freitas – Do fado à música erudita: Exposição comemorativa dos 110 anos do nascimento do compositor*, foi uma exposição realizada pelos SBIDM, em 2013, em colaboração com a Professora Helena Marinho, que a comissariou e com Professora Maria do Rosário Pestana, ambas docentes de música da UA.

Para além das atividades decorrentes das práticas museológicas, a nível da investigação surgiram várias produções resultantes do estudo destas coleções, como é exemplo o artigo de Helena Marinho e Susana Sardo. “Construir a Nação com Música: o Protagonismo do Compositor Frederico de Freitas no Primeiro Fonofilm português: A Severa.” *Musica Hodie* 12, no. 1 (2012): 87-103; a Tese de Doutoramento de Maria Helena Ferreira Braga Barbosa, sob o título *Uma história do design do cartaz português do século XVII ao século XX* ou ainda as dissertações de mestrado *Música em diálogo: talas da música hindustânica na bateria de jazz*, de Fabio Manzione Ribeiro e *Chord-melody : investigação e arranjos para guitarra*, de Ângelo Guimarães Mongiovi, ambas apresentadas à Universidade de Aveiro.

## CONCLUSÃO

Apesar de muito trabalho já efetuado, colaborações estabelecidas e planos delineados, para futuro, o MUA ainda apresenta algumas dificuldades. Temos já duas salas expositivas, na Fábrica da Ciência da UA e temos um espaço para as reservas museológicas, mas já sentimos necessidade de maiores e melhores instalações.

Para além das instalações, a componente tecnológica é uma das lacunas mais prementes, neste momento. Efetivamente o MUA ainda não dispõe de um sistema integrado de gestão museológica que permita o registo de todas as peças, para se proceder à criação de um ponto comum de pesquisa que permita ao utilizador pesquisar a informação, independentemente de esta se encontrar nas bibliotecas UA, no museu ou no arquivo. A plataforma eletrónica que venha a ser adotada irá permitir, também, a criação de exposições virtuais, minimizando, assim, a falta de

espaços expositivos físicos, e alargando as possibilidades de maior visualização das coleções.

O MUA, em articulação com os vários Departamentos da UA, irá desencadear esforços no sentido de cativar e envolver mais investigadores para o estudo e comunicação das suas coleções, bem como alargar o espectro de audiências, para além da comunidade académica (Boylan, 1999; Were, 2010), através da cedência de peças para exposição noutros museus e na organização de exposições em espaços externos à UA.

#### Referências

- Ambrose, T., & Paine, C. (2007). *Museum basics*. London: Routledge.
- Boylan, P. J. (1999). "Universities and Museums: Past, Present and Future". *Museum Management and Curatorship*, 18(1), 43-56. doi: 10.1080/09647779900501801
- Jacomy, B. (1997). "Musée". In S. Cacaly (Ed.), *Dictionnaire encyclopédique de l'information et de la documentation* (pp. 417-419). Paris: Nathan.
- Lewis, G. D. (2012a). "History of museums". In Encyclopædia Britannica (Ed.), *Encyclopædia Britannica Online*. [London]: Encyclopædia Britannica Inc.
- Lewis, G. D. (2012b). "Types of museum". In Encyclopædia Britannica (Ed.), *Encyclopædia Britannica Online*. [London]: Encyclopædia Britannica Inc.
- Morgado, P. (2013). "Nota sobre a identificação de uma peça arqueológica de cerâmica proveniente de Vale de Castanheiro, Salreu ". *Terras de Antuã : histórias e memórias do concelho de Estarreja*, 7(7), 127-130.
- OECD. (2001). *Managing University Museums*. Paris: OECD Publishing.
- Rayward, W. B. (1998). "Electronic information and the functional integration of libraries, museums, and archives". In E. HIGGS (Ed.), *History and electronic artefacts* (pp. 207-226). Oxford: Clarendon Press.
- SBIDM. (2012). "Fundo Frederico de Freitas". *Folha Interna*, 6(39).
- SBIDM. (2013), "Museu: missão e objetivos". O museu da Universidade de Aveiro in <http://www.ua.pt/sbidm/museu/PageText.aspx?id=16556> (acedido em 28 de fev. 2014).
- Silva, A. M. d. (2006). *A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico*. Porto: Edições Afrontamento.
- UA. (2013). "Tesouros desconhecidos do Museu da UA mostram-se ao público". *Linhas: revista da Universidade de Aveiro*, 10(20), 54-56.
- Were, G. (2010). "Re-engaging the university museum: Knowledge, collections and communities at University College London". *Museum Management and Curatorship*, 25(3), 291-304.